Nervosos, Lymphaticos e Sanguineos

Alberto Pimentel

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Nervosos, Lymphaticos e Sanguineos

Alberto Pimentel

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Pedro Saborano

ALBERTO PIMENTEL

NERVOSOS, LYMPHATICOS

E

SANGUINEOS

PORTO

TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSÉ DA SILVA TEIXEIRA

62, Rua da Cancella Velha, 62

1872

NERVOSOS, LYMPHATICOS

E

SANGUINEOS

ALBERTO PIMENTEL

NERVOSOS, LYMPHATICOS

E

SANGUINEOS

PORTO
TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSÉ DA SILVA TEIXEIRA
62, Rua da Cancella Velha, 62
1872

AO EXC.mo SNR.

D. ANTONIO DA COSTA DE SOUSA DE MACEDO

EM TESTEMUNHO DE RESPEITOSA AMIZADE

Offerece

O author.

PHYSIOLOGIA LITTERARIA

I

«O genio é uma nevrose» proclamou d'uma vez o doutor Moreau, de Tours, aos quatro ventos do universo. Segundo elle, as esplendidas disposições d'espirito que fazem com que um homem suba acima do nivel commum, procedem das mesmas condições physiologicas que as diversas perturbações moraes cuja expressão é a _loucura_ e o _idiotismo_.

Seja isto ou seja que a constante intuscepção dos homens intelligentes os concentra de tal modo que parece viverem exclusivamente para si mesmos, absortos apenas no seu mundo psychologico, o certo é que estes homens se nos afiguram a mais das vezes entrados d'uma melancolia excepcional. Ora o doutor Moreau quer que esta melancolia que Aristoteles notou no seu tempo, seja simplesmente alienação mental, e escreve «que, por constituição melancolica, Aristoteles entendia a disposição do organismo mais favoravel ao desenvolvimento da loucura. Melancolia,--continua o nosso doutor,--era o termo generico, sob o qual os medicos e philosophos da antiguidade designavam todas as fórmas de delirio chronico; corresponde á nossa palavra: alienação mental, loucura.»

Aristoteles escreveu «que não havia um grande espirito que não tivesse um grau de loucura.» O doutor Moreau aproveita-se d'este dito e abona espirituosamente a verdade da sua these com o testemunho da antiguidade letrada. A excitação cerebral que precede e acompanha a inspiração, pareceu ao doutor de Tours o estado que mais analogia offerece com a loucura real, por isso que da accumulação insolita de forças vitaes n'um orgão,--palavras d'elle--duas consequencias são igualmente possiveis: mais energia nas funcções d'esse orgão mas tambem mais probabilidades de aberração e desvio d'essas mesmas funcções.

Emilio Deschanel, author d'um interessante livro que temos aberto diante de nós, _Physiologia dos escriptores e dos artistas_, não deixa sem commentarios as proposições do espirituoso doutor.

«Se se póde, em verdade,--escreve Deschanel--observar alguma cousa d'involuntario nos momentos sagrados da inspiração, esses momentos

fugitivos não são tudo: subsiste toda a potencia innata e toda a força adquirida, toda a somma de experiencia humana, de alegrias e dôres, que os precedem: toda a energia de escolha e de vontade que os segue,--se é que não os acompanha--: porque o que ha de involuntario é apenas apparente; e mesmo no enthusiasmo o genio não perde a sua bussola.»

Ainda algumas palavras do doutor Moreau para ouvirmos depois Emilio Deschanel:

«Todas as vezes que as faculdades intellectuaes ultrapassem a bitola ordinaria, especialmente nos casos em que ellas attinjam um grau de energia excepcional, podemos estar certos de que o estado nervopathico, sob uma fórma qualquer, influenciou o orgão do pensamento, quer idiopathicamente, quer por via da hereditariedade. O que é o mesmo que dizer que nos homens excepcionaes se reconhecem as mesmas condições d'origem ou de temperamento que nos alienados ou nos idiotas.»

Modifica Emilio Deschanel:

«O que é verdade, é que um pequeno numero de pessoas, maiores de trinta e cinco annos, goza um estado de saude completa; quasi todas soffrem mais ou menos, quer notoria quer secretamente, com mais razão, os homens de letras e os artistas, cujo estado nervoso hereditario e innato está sobreexcitado incessantemente. A concentração habitual em que vivem, a fermentação quasi contínua do cerebro, inflamma-os, gasta-os, mina-os. Brilham ardendo. São, a certos respeitos, _meio doentes_; isso é incontestavel. Parece que o pensamento lhes aproveita tudo quanto roubam ao corpo. Ao passo que um se estiola, o outro se robustece; arruinam-se physicamente á

medida que se constroem moralmente.--Mas se soubessem conservar o equilibrio entre o espirito e o corpo, iriam peor as cousas, e o seu talento d'elles perderia? Não, de certo! Pelo contrario, só tinha a ganhar.»

Estas ultimas palavras d'Emilio Deschanel parece deixarem brecha aberta á contestação, se acreditarmos que elle se propõe refutar completamente a these do doutor Moreau. Não. Deschanel protesta contra a exageração do doutor de Tours, mas aceita o _estado-mixto_, quer dizer, um estado que ao mesmo tempo participa da saude e da doença.

Emilio Deschanel compartilha pois da opinião d'outro medico francez, o doutor Bouchut, segundo o qual o _nervosismo_ é a molestia ordinaria dos homens de letras e dos artistas.

A antiguidade chamava-lhe _genus imbecille, genus irritabile vatum_. A sciencia moderna foi mais longe, muito mais longe:--adoptou uma palavra, e eis tudo,--_O nervoso._

Nervosismo, estado-mixto, seja como fôr, tenha a denominação que tiver, o que é certo é que parece ser apanagio das pessoas cujo exercicio intellectual está em flagrante desproporção com a despeza d'actividade physica.

Os homens de letras estão por via de regra costumados á reclusão do estudo e á vida sedentaria do gabinete. N'essas longas horas do continuado labutar, toda a vida se concentra no cerebro, para assim dizer;--d'aqui a excitação nervosa, um excesso d'actividade intellectual que não é equilibrado pelo exercicio muscular, pelo desenvolvimento do corpo.

A falta de saude, a debilidade, o _estado-mixto_ afigura-se-nos uma consequencia inevitavel. Toda a vida organica tem por base a renovação incessante da materia. A natureza quer expulsar de si o que é velho e morbido. A moderada actividade das fibras musculares tende pois a favorecer a transformação da materia, a regeneração da massa do sangue, e a dar um impulso benefico ao acto vital.

Os homens de letras descuram porém as conveniencias do organismo. Para elles a vida intellectual é tudo e,--dissipadores inconscientes!--vão-se atirando para o tumulo com uma pressa que o seu estado de continua excitabilidade lhes não permitte domar.

Abundam n'estas desafinações do systema nervoso os caprichos, as velleidades, os habitos exquisitos e bizarros, as idiosyncrasias.

Michelet, por exemplo, trabalha de manhã, tomando café em larga cópia. Balzac escrevia de noite e, como Michelet, ia esvasiando chavenas sem conto d'um café negro, carregado, nauseabundo. Bossuet escrevia n'um quarto frio com a cabeça coberta; de Schiller conta-se que mettia os pés em gelo para ter uma inspiração feliz.

Mozart, a sensitiva da musica, organisação extremamente nervosa, era victima de profunda melancolia. Procurava vencel-a com o trabalho, com o trabalho louco e desregrado, a ponto de se levantar do piano para cahir no leito, exhausto de forças.

Paulo Janet, refutando n'um capitulo do seu livro _Le cerveau et la pensée_ a theoria do doutor Moreau, procura demonstrar que estas excentricidades não são provenientes da loucura sublime do genio. Quer-nos parecer porém que tanto exorbita Paulo Janet como o celebre medico de Tours. Os extremos são por via de regra viciosos, e, n'esta questão especialmente, afigura-se-nos que o meio termo é

sobremodo aceitavel. Por tal razão propendemos para as modificações sensatas de Emilio Deschanel. Não se estabelece uma lei fatal, não nos referimos á totalidade absoluta; falla-se do _maior numero_, o que é incontestavel, como demonstra a longa experiencia dos factos. Cumpre notar que não fazemos propaganda scientifica, senão que estamos lançando ao papel uns estudos humoristicos para correrem em folhetim.

Prosigamos finalmente, deixando para academias e academicos esta grande questão do genio e da loucura. O nosso proposito é outro;--vejamos.

Emilio Deschanel, não menos espirituoso humorista que o doutor Moreau, procura demonstrar que o estylo revela o temperamento do escriptor.

É verdadeiramente a physiologia applicada á critica.

Através da eloquencia fogosa de Bossuet descobre Emilio Deschanel um temperamento nervoso-sanguineo. Pascal era nervoso-bilioso; é o seu estylo que nol-o diz.

Basta lêr Voltaire para comprehender o doutor Raspail:

«Voltaire é o systema nervoso levado á suprema potencia.»

O marquez d'Argensou costumava definir Voltaire em poucas palavras:

«Todo nervos e todo fogo, era sensivel ás moscas.»

As _Maximas_ de La Rochefoucauld denunciam um nervoso-bilioso; João Jacques Rosseau é bilioso-melancolico.

N'este ultimo escriptor a educação influiu de certo muito sobre o

temperamento. Rosseau foi creado com seu pai em cujo coração jámais cicatrisou a ferida dolorosa da viuvez. Escreve Rosseau fallando do pai:

«Quando elle me dizia:--João Jacques, fallemos de tua mãi; eu respondia-lhe:--Ah! meu pai, então vamos chorar? E só estas palavras lhe arrancavam lagrimas.»

Vem a proposito algumas palavras de Lamartine: «Rosseau foi educado pelas arvores, pelas aguas, pelos ventos, pelo céo, pelo sol, pelas estrellas; carecia ao mesmo tempo da educação de uma terna mãi e d'um pai laborioso: tudo isso lhe faltou[1].»

A solidão predispõe para a meditação, para a melancolia, e Rosseau foi creado pela natureza.

Temos visto como Emilio Deschanel desenvolveu galhardamente a these de Buffon,--_O estylo é o homem_, encarregando-se de demonstrar que o seculo, o clima, o solo, a raça, o sexo, a idade, o temperamento, o caracter, a profissão, a hereditariedade physica e moral, a saude, o regimen e os costumes,--tudo isso se espelha na superficie ora limpida ora revolta do estylo.

É impossivel ir mais longe.

É impossivel saber aproveitar melhor o reflexo interior para fazer resaltar do prisma fornecido por Buffon scintillações de tal modo deslumbrantes e magicas.

A _Physiologia dos escriptores e dos artistas_ é um espirituoso livro, e Emilio Deschanel um espirituoso escriptor que eu tenho conversado nos ultimos serões d'inverno.

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com